

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

20 SETEMBRO 2025

Nº 1069

Editorial

PORTAS PARA VIGIAR

Pastor Calvin Salisbury

Montezuma – Kansas - EUA

Nos dias de Neemias, Jerusalém estava em ruínas. Os muros e portas haviam sido derrubados pelo inimigo vencedor. Deus tocou o coração do rei, para que permitisse que Neemias voltasse a Israel por algum tempo, para reconstruir os muros. Neemias, com sua inspiração e visão, motivou o povo de Jerusalém a terminar aquela grande obra em menos de 60 dias. Os muros foram construídos, as portas assentadas e havia certa segurança na cidade. Os inimigos já não podiam entrar para os atormentar e destruir. As bênçãos de Deus estavam sobre o trabalho de todos os envolvidos.

Além de reconstruir os muros e colocar as portas, ensinaram novamente a Lei ao povo: “E, levantando-se no seu lugar, leram no livro da lei do Senhor seu Deus uma quarta parte do dia; e na outra quarta parte fizeram confissão, e adoraram ao

Senhor seu Deus” (Neemias 9:3). Foi uma parte importante da renovação espiritual que os filhos de Deus precisavam ter.

No entanto, os muros recém-construídos, as portas reforçadas e o reaprendizado da lei não foram suficientes para manter o pecado fora da cidade. Logo houve deslizos. Neemias relembrou o povo de que foi justamente isso que trouxe o castigo de Deus sobre eles muitos anos antes: “E contendi com os nobres de Judá, e lhes disse: Que mal é este que fazeis, profanando o dia de sábado? Porventura não fizeram vossos pais assim, e não trouxe o nosso Deus todo este mal sobre nós e sobre esta cidade? E vós ainda mais acrescentais o ardor de sua ira sobre Israel, profanando o sábado” (Neemias 13:17-18). Neemias era um homem que agia prontamente. “Sucedeu, pois, que, dando já sombra nas portas de Jerusalém antes do sábado, ordenei que as portas fossem fechadas; e mandei que não as abrissem até passado o sábado; e pus às portas alguns de meus servos, para que nenhuma carga entrasse no dia de sábado” (Neemias 13:19).

Deus chamou seus filhos a guardarem as portas do seu reino. Pais e mães, mas especialmente pais, são chamados a ser guardas fiéis das portas de seu lar. Comissões de escola e professores ajudam os pais a guardarem as portas da mente de nossos filhos. Líderes de jovens, assim como os pais, vigiam as portas do coração dos nossos jovens. Pastores e diáconos, em conjunto com a congregação, devem ser vigias das portas do reino. Vigiar exige paciência, ensinamento e ser longânimo. Guardar as portas requer disciplina, guiado pelo Espírito Santo, em nosso lar, escola e congregação. Como vigias, não podemos nos cansar ou afadigar em nossas responsabilidades, para que o inimigo não entre sem notarmos. Os vigias precisam ser firmes, dedicados, responsáveis e de confiança.

O batismo é a porta de entrada à igreja de Deus. Deve-se permitir a entrada na igreja somente aos que nasceram de novo, pois é somente os que nasceram de novo que têm o preenchimento do Espírito de Deus. À medida que jovens cristãos crescem na experiência cristã, crescerão em sabedoria e conhecimento de Cristo e seu Espírito Santo. O Espírito Santo protege a igreja das más influências que Satanás procura inserir para destruir a pureza do povo de Deus e as doutrinas da Palavra de Deus. Sem o dom do Espírito Santo, não haverá proteção real contra o ataque do mal que está tomando conta da humanidade. Não haverá irmãos para ajudar

a cuidar da alma uns dos outros. Não haverá um muro que protege contra o pecado. Que possamos guardar esta porta com seriedade, não esperando que haja perfeição, mas provando cada experiência pelo fruto que manifestar.

A Santa Comunhão é outra porta que deve ser guardada com diligência. A pureza e união da congregação providenciam um lugar de descanso seguro para seus membros. A força deste fundamento faz com que os líderes e irmãos possam prosseguir e enfrentar os desafios da época. Dará a estabilidade necessária para enviar obreiros aos muitos campos de serviço que Deus chama seus filhos a preencher. Esse fundamento fortalece a disciplina espiritual que a Palavra de Deus ensina e anima a igreja a manter. Crianças e jovens podem crescer com direção boa sem se abalarem com os ventos de mundanismo. Famílias e idosos terão segurança quando esta porta é vigiada com amor e cuidado.

O casamento é uma porta que Satanás tem sido bem-sucedido em romper em todo o mundo. Dos casamentos fracassados a casamentos entre pessoas do mesmo sexo, o custo à pureza moral e doutrinária tem sido imensurável. A igreja de Deus precisa manter o seu cuidado em proteger esta porta. Temos que lembrar que os votos de amor e fidelidade que fizemos no momento do casamento são votos feitos ao Deus eterno. Enquanto pode existir uma exceção limitada,

esses votos são para toda a vida. A força de nossas congregações é somente tão grande quanto a força de nossos lares. Enquanto cada alma precisa fazer a escolha pessoal para a salvação, a segurança espiritual, emocional e física do lar é responsabilidade do pai. À medida que nossos irmãos jovens se aproximam desta porta maravilhosa, é necessário que provem sua vida cuidadosamente. A programação e expressão do dia de casamento em si devem refletir a santidade despretensiosa do santo matrimônio.

Nesta época de divisões partidárias, a porta da não-resistência precisa ser vigiada com diligência. O cristão não deve participar de sistemas políticos ou pontos de vista mundanos. Ele deve ser separado para Deus e seu reino. O cristão é cidadão do reino celeste e não deve ser muito pronto a expressar sua opinião em questões políticas. Não cabe ao cristão escolher um partido ou pessoa nas divisões políticas de nosso país. O cristão deve pagar seus impostos, obedecer às leis do país que não conflitem com a Palavra de Deus e respeitar e orar pela sabedoria e proteção dos líderes que Deus ordenou para o seu reino civil. Esta porta está sob ataque hoje.

Outra porta que está sob ataque é a de não-conformidade com o mundo: “Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo” (1 João 2:16). Muitas das

dúvidas que temos sobre o mundo de esportes e lazer, moda, entretenimento, comércio e tecnologia, se fôssemos honestos, se encaixariam em uma dessas categorias que a Palavra condena. Satanás tem inserido a frase “O que há de errado com isso?” no raciocínio do cristão. Mesmo que Deus não quer que sua igreja permaneça congelada em uma época isolada, mudanças contínuas e dramáticas não são o seu plano. Deus manda que seu povo prove os espíritos e todas as coisas. Use as perguntas a seguir para ajudar a provar mudanças: Esta mudança me trará para mais perto de Deus e me afastará da influência dos valores do mundo? Esta mudança me trará mais união com a Palavra? O que há de correto nesta mudança? Esta mudança alimenta qual espírito? Esta mudança trará honra e glória a Deus, ou preparará um caminho mais fácil e atraente para a minha carne?

Cada uma destas portas poderia ser um tópico, e há muitas outras das quais poderíamos falar. Como vigias sobre os muros e nas portas, que não nos cansemos ou afadiguemos com a tarefa que temos. Que nosso coração seja saturado pelo amor a Deus, amor pelos seus ensinamentos, e amor por seus filhos. Quando o amor de Deus enche nosso coração, a importância de nossas responsabilidades estará clara em nossa consciência. Que nós, com paciência, amor e humildade continuemos a ensinar, guiar e disciplinar até Deus nos chamar para o lar. ▲

Os pastores escrevem

PARA OS SALVOS E OS PERDIDOS

Pastor Orie Koehn

Brooksville – Mississippi – EUA

O Senhor me chamou para o ministério do evangelho certo dia enquanto trabalhava na lavoura. O sofrimento do inferno se tornou tão real para mim que parei o trator e ajoelhei ao lado dele. Eu estava disposto a ir avisar as pessoas que o inferno é real mesmo.

De tempos em tempos, ouvimos dizer que hoje em dia os pastores não pregam muito sobre o inferno como antigamente. Jesus nos advertiu sobre o juízo vindouro. Temos que fugir da ira vindoura. Que nós como pastores e pais continuemos a ensinar que há um Céu para alcançar e um inferno para evitar. Jesus disse em Mateus 25:30: “Lançai, pois, o servo inútil nas trevas exteriores; ali haverá pranto e ranger de dentes.” E em Mateus 25:41 lemos: “Então dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos.” Ninguém gosta de se queimar com um fogo terreno. O inferno será um fogo ardendo sem nunca se extinguir, onde almas perdidas sofrerão naquele lago de fogo eterno.

Duas irmãs estavam numa lavanderia, e um incêndio começou atrás de uma secadora. Elas correram para a casa ao lado e contaram sobre o fogo.

A mulher, calma e sem expressão de espanto, disse: “Um fogo? Quer dizer um fogo?” Vezes demais, somos pouco motivados e não nos toca muito quando é pregada uma mensagem séria sobre o fim dos tempos.

Apocalipse 14:11 ensina: “E a fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre.” Deus é tão real quanto nossas mãos, pés e o alimento que consumimos. O inferno é igualmente real. Trabalhei com um homem que disse: “Eu sei que vou para o inferno. Terei amigos ali.” Ele estava muito enganado. No inferno, não haverá amigos para nos consolar; em vez disso, as almas perdidas serão atormentadas pelo diabo e seus anjos maus.

Em Romanos 2:5-6 diz: “Mas, segundo a tua dureza e teu coração impenitente, entesouras ira para ti no dia da ira e da manifestação do juízo de Deus; O qual recompensará cada um segundo as suas obras.” E nos versículos 8 e 9: “Mas a indignação e a ira aos que são contenciosos, desobedientes à verdade e obedientes à iniquidade; tribulação e angústia sobre toda a alma do homem que faz o mal.”

“Com labareda de fogo, tomando vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo” (2 Tessalonicenses 1:8). Há dois tipos de pessoas – aquelas que não conhecem a Deus e as pessoas que voltaram atrás, e não obedecem às palavras de Jesus, suas doutrinas e não têm amor pela verdade. Quem estará no inferno? Os que não estão salvos.

Em Apocalipse 21:7-8 diz: “Quem vencer, herdará todas as coisas; e eu serei seu Deus, e ele será meu filho. Mas, quanto aos covardes, e aos incrédulos, [não podemos estar entre os medrosos e incrédulos] e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos fornicadores, e aos feiticeiros, e aos idólatras e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre; o que é a segunda morte.” Apocalipse 20:14-15 diz: “E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte. E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo.”

Amigo, o seu nome está naquele pendão lavado pelo sangue lá no alto, ou está naquele pendão afogado do inferno? No inferno, não há redenção. O sofrimento será intenso, sendo atormentado pelos diabos para sempre, sem esperança de escape. Oh! Que ideia horrível, de estar sem esperança! Aqui na terra dizemos: “Enquanto há vida, há esperança.” Isso não é verdade entre os condenados ao inferno. Essas almas condenadas não são amigas para ajudarem umas às outras. Em vez disso, amaldiçoam umas às outras por estarem no abismo de fogo e enxofre. A Bíblia afirma: “Horrenda coisa é cair nas mãos do Deus vivo” (Hebreus 10:31). Deus tem a sua vontade, e é que ninguém pereça, mas que todos venham ao arrependimento (leia 2 Pedro 3:9).

Boa parte da nossa batalha espiritual depende da obediência. “Vós

sereis meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando” (João 15:14). Em Atos 5:32, diz: “E nós somos testemunhas acerca destas palavras, nós e também o Espírito Santo, que Deus deu àqueles que lhe obedecem.”

A não ser que nossos pecados forem cobertos pelo sangue de Jesus, não poderemos chegar ao Céu. “Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da sua graça” (Efésios 1:7). ▲

Bons despenseiros

ÉTICA DE TRABALHO CRISTÃ

Diacono Kendall Mastre

Del Norte – Colorado – EUA

Desde o início do tempo, a ordem de Deus é que o homem deve trabalhar e ser diligente. Adão e Eva receberam a tarefa de cuidar do Jardim de Éden. Após a queda, o mandamento de Deus em Gênesis 3:19 foi: “No suor do teu rosto comerás o teu pão.”

Há muitos exemplos na Bíblia de homens e mulheres diligentes que fielmente cumpriram com suas responsabilidades terrenas. José foi um, que trabalhou para o seu senhor numa terra estranha. Mesmo tendo sido retirado de seu lar e da situação a que estava acostumado, era um servo fiel. Potifar percebeu que podia confiar a José tudo que possuía. Parece óbvio que José foi ensinado por seus pais como trabalhar e ser responsável. Seus ensinamentos e cuidados continuaram a

influenciá-lo, apesar das circunstâncias difíceis. Quando mentiram sobre José e ele acabou na prisão, continuou a impressionar as pessoas em seu redor com a sua diligência. Deus tinha um plano para José que incluía se tornar segundo no reino do Egito e o resultado foi que muitas vidas foram salvas durante a fome.

Como pais e avós, percebemos o valor de ensinar nossos filhos a trabalhar e viver de forma responsável? Nossa tendência natural é de querer tornar a vida mais fácil para nossos filhos. No entanto, é muito importante que nós, e nossos filhos, aprendamos que a vida exige esforço. Não há almoço grátis, mas há bênçãos à medida que cumprimos as tarefas que a vida nos deu. Como jovem, trabalhei para um fazendeiro sueco idoso. Seu ditado predileto era: “Trabalhe como se fosse viver para sempre, e viva como se fosse morrer amanhã.” Ele não tinha medo de trabalhar muito, e valorizei o seu modo de viver.

Em nossa sociedade, o entretenimento e tempo de lazer são muito valorizados. Nós como cristãos conseguimos encontrar um equilíbrio entre trabalho e lazer? Mais importante ainda, estamos em harmonia com o Espírito Santo? Deus dará direção sobre como utilizar o tempo que nos deu.

“A riqueza de procedência vã diminuirá, mas quem a ajunta com o próprio trabalho a aumentará” (Provérbios 13:11). O princípio de trabalho honesto não perdeu o seu valor

ao longo dos anos. Muitos dispositivos e tecnologias facilitam o nosso trabalho, mas requer diligência e abnegação. “Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças, porque na sepultura, para onde tu vais, não há obra nem projeto, nem conhecimento, nem sabedoria alguma” (Eclesiastes 9:10). Nosso trabalho, seja pesado fisicamente ou não, deve ser encarado com entusiasmo e uma atitude de gratidão.

Se sou empregado ou patrão, certos princípios precisam ser observados. Como patrão, trato meus colaboradores com respeito e justiça? Sou sensível às suas necessidades? Uma vez que se concorda sobre uma agenda, o patrão deve ser diligente em manter pagamento e recompensas em dia. A comunicação é muito importante nessas questões. Sejam abertos uns com os outros quando aparecerem problemas. Como empregado, chegar na hora é muito valorizado e deve ser nosso alvo. Outro desafio hoje é o tempo gasto no celular. Percebo quanto tempo gasto ao longo do dia em comunicações que não têm a ver com o trabalho? Uma pessoa com ética de trabalho equilibrada estará ciente daquilo que o patrão espera dele e procurará cumprir as tarefas necessárias.

Conta-se a história de um fazendeiro que contratou um novo empregado. Este disse ao fazendeiro: “Consigo dormir em noites de tempestade.” O fazendeiro não entendeu de imediato essa afirmação. Certa

noite, houve uma forte tempestade e o fazendeiro acordou desesperado; tentou acordar o jovem, mas não conseguiu. Então saiu correndo em meio à tempestade e descobriu que tudo estava em ordem. Portões e portas estavam fechados, itens soltos estavam devidamente presos, e os animais estavam abrigados. Foi então que ele entendeu a afirmação do rapaz.

Outro aspecto da boa ética de trabalho é a nossa responsabilidade de ajudar aos outros. Se todo o meu tempo e energia são gastos para conseguir um salário gordo, uma casa nova, ou outra gleba de terra, estamos perdendo a bênção de contribuir. Podemos falar de trabalhar muito e responsabilidade financeira, mas vamos estar atentos para não cair na armadilha da cobiça. Podemos ficar tão focados em ganhar uma vida boa que as necessidades de um vizinho ou irmão passem despercebidas. “Aquele que furtava, não fure mais; antes trabalhe, fazendo com as mãos o que é bom, para que tenha o que repartir com o que tiver necessidade” (Efésios 4:28). Este versículo fala de trabalho honesto e a responsabilidade de dividir com outros.

Talvez seja necessário dar uma palavra de ânimo aos mais velhos, aposentados, entre nós. Muitos de vocês trabalharam muito a vida inteira, e agora há mais tempo para descansar e relaxar. Certamente precisa haver uma mudança nas prioridades, e muitas vezes a saúde e energia estão diminuindo. No entanto, há um lugar para atividades produtivas que

podem ser uma bênção para outras pessoas. Estamos sendo exemplo para a geração mais nova nessas áreas? Tenho visto os “avós” mais velhos aparecendo para suprir uma necessidade, sem alarde e sem egoísmo. Que Deus abençoe nossos anciãos com humildade e graça à medida que procuram encontrar o seu lugar.

Muitas recompensas serão nossas quando encaramos a vida com diligência e trabalho. A vida será muito mais prazerosa quando aceitamos os desafios do dia com alegria. Romanos 12:10-13 ensina: “Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraterno, preferindo-vos em honra uns aos outros. Não sejais vagarosos no cuidado; sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor; Alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, perseverai na oração; Comunicai com os santos nas suas necessidades, segui a hospitalidade.” ▲

A irmandade escreve

Nosso SANTUÁRIO

Luke Unruh

Pryor Creek – Oklahoma – EUA

Meu coração fica cheio de gratidão quando penso nos santuários de paz que Deus nos deu. Vamos começar com as nossas igrejas. Seja a casa de alguém, uma construção de um único cômodo no campo da missão, uma igreja chique, ou qualquer coisa no meio, todos têm o mesmo santuário.

Alguns podem estar cheios de cadeiras dobráveis para os frequentadores, outros talvez tenham bancos acolchoados macios, enquanto ainda outras têm apenas o piso, mas são todas a mesma coisa – um lugar para descansar. Oferecem um lugar para aquietar a mente e ouvir o que Deus está dizendo ao seu povo, a mim e a você.

Certo domingo, cheguei na igreja após uma semana corrida. A correria de arrumar todos para chegarmos a tempo e os cuidados da vida ainda estavam comigo quando entrei no santuário. Oh! Que santuário é! Um lugar de calma, de paz, de relaxar na casa de Deus, e um lugar onde podemos deixar os cuidados da vida e aquietar nosso coração e mente e ouvir o que Deus tem para nós.

Enquanto fiquei ali sentado senti prazer na esperança de ouvir a Palavra de Deus pregada a nós, para receber coragem e direção para mais uma semana. Pensei: “Preciso vir aqui a cada dois ou três dias, por causa da coragem que me dá.”

Um dos dons de Deus é que podemos experimentar um santuário a cada dois ou três dias, ou mais do que isso, todos os dias! Nosso devocional diário pode oferecer o mesmo descanso e restauração se nos entregarmos a isso. Se tirarmos o tempo de pedir e ouvir o que Deus quer nos dizer, ele é fiel. Quando lhe damos nossa atenção, ele nos dá tudo que precisamos para o dia. E então não o deixemos ali, para cumprir nossos interesses do dia, mas podemos levá-lo conosco,

compartilhando com ele o dia.

Entrar em nosso santuário pessoal nos dará a graça que precisamos para vencer até nos encontrarmos todos para receber a bênção maior de dividir um santuário com mais cristãos fiéis. Tempo passado com nosso Criador sempre vale a pena! De que outro modo poderemos criar o relacionamento que traz consolo e direção, se não passarmos tempo com ele? Que possamos, mais uma vez, entender e valorizar os santuários que Deus providencia para nós.

“Portanto, dize: Assim diz o Senhor Deus: Ainda que os lancei para longe entre os gentios, e ainda que os espalhei pelas terras, todavia lhes serei como um pequeno santuário, nas terras para onde forem” (Ezequiel 11:16). ▲

Norma Koehn

Greensburg – Kansas – EUA

Prezados leitores,

Recentemente tive uma resposta especial a uma oração. Quero deixar meu testemunho para a honra e glória de Deus, que ele é fiel e que “Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia” (Salmo 46:1).

Há tantas promessas preciosas na Bíblia. Eu me alegro em recebê-las para mim. Deus me abençoou tantas vezes e me ajudou em momentos difíceis.

Minha oração é que todos nós possamos ser fiéis e encontrar no Céu algum dia. Em amor cristão. ▲

ENSINANDO RESPEITO AOS FILHOS

Lorie Seiler

Halstead — Kansas — EUA

Respeitar significa mostrar consideração por alguém, honrar ou estimar. Encontramos a palavra *honra* em Romanos 12:10. Devemos amar, “preferindo-vos em honra uns aos outros.”

Há um dizer assim: “Se o respeito nascer em casa, acompanha nossos filhos à igreja, à escola, e por onde quer que forem.” O respeito começa em casa. No lar, onde marido e mulher amam um ao outro, são compreensivos e agradecidos e dispostos a pedir desculpas quando necessário. Isso cria um ambiente em que o respeito pode crescer e florescer nas crianças. “Exemplo” é o cerne de ensinar o respeito. É o ensinamento mais claro que os pais podem dar.

Crianças bem pequenas podem ser ensinadas a dizer “obrigada” pelas refeições ou favores, e a responderem quando alguém falar com elas. Não será toda vez que vão responder corretamente, mas o ensinamento e encorajamento consistentes serão eficazes. Não aprenderão naturalmente a pensar nos outros e ser respeitosas se não forem ensinadas. “Educa a criança no caminho em que deve andar” (Provérbios 22:6).

Gosto muito de ver uma criança responder ao “Bom dia” de alguém com um sorriso e um cumprimento alegre. Isso deve ser exigido em casa e na escola. Cada pessoa merece uma resposta — um pouco de esforço da

minha parte e um pouquinho do meu tempo.

O mais importante de tudo deve ser o nosso respeito a Deus. As histórias da Bíblia são ótimas para ensinar o respeito. Ame as histórias, se mergulhe nelas e dê-lhes vida — converse sobre as figuras, faça perguntas, e deixe transparecer que as histórias são preciosas a adultos. Delas, aprendemos a amar e respeitar a Deus. Respeitar a Deus é obedecer a seus ensinamentos.

“Antes sede uns para com os outros benignos” (Efésios 4:32) é um dos primeiros versículos que as crianças aprendem de cor. Ninguém disse que educar os filhos é fácil. É um desafio e tanto, mas paciência, consistência e muitas orações a um Deus sempre fiel são a chave. Seguem alguns pensamentos e dicas sábias que vêm, em sua maior parte, de outras pessoas:

São 17:00, e papai logo chegará em casa. Se eu tirar alguns minutos para, com entusiasmo, ajudar as crianças a “arrumar a casa, porque papai está chegando e nós o amamos” elas ficarão empolgadas com a ideia de agradar papai.

As crianças precisam sentir aprovação. Se Joãozinho pegar água para a maninha, elogie-o. Conheço uma menininha que gosta de pôr a mesa sozinha. Se o resultado parece uma cena de um livro “Procurar e encontrar”, não tem problema! Você pode elogiar e continuar a mostrar um jeito melhor de efetuar a tarefa, sem

tirar a alegria que tiveram em ajudar. Construa com suas ações bondosas.

O respeito alcança muitas áreas. Uma seria de ensinar respeito pelos seus pertences e, mais ainda, pelas coisas dos outros. Se é proibido mexer na escrivaninha do papai e na cômoda da mamãe, e se sabem que devem pedir permissão para usar os lápis de cor da irmã, ou para brincar com o brinquedo do irmão, isso as ajudará a aprender que há limites. Não é aceitável pôr a mão em tudo que parece interessante na casa de outra pessoa, ou entrar onde não for chamado. Esta é uma lição valiosa.

Pense na conversação. Uma criança precisa aprender que todo mundo tem a vez de falar. Interromper nunca é aceitável; isso mostra que eu acho que aquilo que eu quero dizer é mais importante do que aquilo que você está dizendo. E as coisas sobre as quais nossos filhos nos ouvem conversar? Precisamos ter a lei de bondade em nossos lábios. Eu gosto de fofocar, mesmo quando é algo negativo sobre outra pessoa? Isso traz um dilema aos filhos, sendo que já lhes dissemos que nunca devem falar mal de outra pessoa, mas ouvem os mais velhos fazendo justamente isso.

Nunca devemos permitir que as crianças retruquem ou respondam quando lhes dizemos algo ou mandamos fazer algo. Recentemente vi uma criancinha começar a reclamar para a mãe, quando esta pediu que fizesse algo. Com calma, a mãe a lembrou: “Diga: ‘Sim, mamãe’” e a menina prontamente obedeceu.

Temos que mostrar como aceitar outras pessoas, ser bondoso e amigável, especialmente com desconhecidos e pessoas que acabam sendo ignoradas. Que desafio! Já ouvi dizer: “Ignorar alguém é o maior pecado.” Talvez seja. É como dizer: “Você não merece o meu tempo.”

E o devocional familiar? Se permitimos que as crianças entrem na sala ainda cambaleando de sono, com os cabelos despenteados, sentar de qualquer jeito imaginável, ficar olhando fixamente para o nada, bocejando toda hora, será que tiraram algum proveito, além do “Em nome de Jesus. Amém.”? Deus merece respeito, e nós como pais precisamos exigí-lo. Precisamos ensinar os filhos a respeitar a Deus antes de podermos ensiná-los a respeitar a sua casa. Pode ser que precisamos exigir um pouco mais nesta área. Vamos ficar de olho em nossas crianças quando estamos em alguma reunião que está sendo feita na igreja. Crianças são crianças, e realmente precisamos vigiá-las bastante. Vamos ensiná-las a respeitar a casa de Deus.

Na minha sala de aula, mando as meninas saírem primeiro para o refeitório. De vez em quando, algum menino pergunta em voz alta: “Por que as meninas sempre podem sair primeiro?” As crianças precisam aprender a ordem de Deus. Não ensine apenas aos meninos que é cortês e correto abrir a porta para as meninas, mas ensine as meninas a dar valor. É correto desocupar a cadeira da

sua mãe, se você está sentado nela e ela quer sentar-se, ou desocupar uma cadeira para qualquer adulto que entrar numa sala quase cheia.

Depois há as palavras áureas como: “dá licença?” e “me desculpe” que mostram um espírito de humildade em vez da atitude de merecimento e ingratidão que prevalece hoje.

Queremos criar filhos que sejam educados e responsáveis representantes de Jesus em casa e fora de casa. Que a luz do amor e da bondade cristã brilhe forte num mundo que precisa muito disso.

As crianças são pequenos adultos em treinamento. Não as deixemos na mão. E temos um lembrete que se encontra em Tiago 1:5: “E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente.” ▲

Suzanne Duerksen

Rosenort – Manitoba – Canada

Prezados leitores,

Certo domingo, ouvimos um sermão sobre a “Nossa identidade.” Há apenas duas identidades – Cristo ou o mundo. Com quem queremos nos identificar? Através das inspirações daquele sermão, Deus falou comigo claramente e perguntou se eu estaria disposta a compartilhar nesta revista algumas das preocupações que venho tendo. Quero estar disposta.

“Porquanto, qualquer que, entre esta geração adúltera e pecadora, se

envergonhar de mim e das minhas palavras, também o Filho do homem se envergonhará dele, quando vier na glória de seu Pai, com os santos anjos” (Marcos 8:38).

Com quem nós, mulheres cristãs, queremos nos identificar? Tem sido preocupante para mim, que muitas irmãs estão usando camiseta e *jumper* ou saia e camisa em vez de vestidos. Também é preocupante ver as tranças ou cabelos enrolados em conjunto com o véu. Nós como mães, estamos dispostas a ajudar nossas filhas a se identificarem com Cristo e ajudá-las a entender como é lindo quando uma jovem cristã não tenta se destacar pela sua roupa ou penteado, mas humildemente se identifica com Cristo?

Qual é a motivação ao escolher usar algo “diferente”? Queremos ser notadas? “Antes, ele dá maior graça. Portanto diz: Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes” (Tiago 4:6). ▲

O editor

Prezados leitores,

O primeiro *Messenger of Truth* foi publicado em janeiro de 1903. Desde então, muitos artigos foram contrituídos, que inspiraram e foram uma bênção ao coração dos leitores. Alguns artigos foram doutrinários, outros de ânimo e advertência e ainda outros baseados em inspirações da vida diária. Todos são importantes.

Obrigado a todos que foram fiéis em contribuir para as edições do passado.

Hoje, o estoque de artigos está baixa em todas as seções. Irmãos, não tenham medo de sentar-se diante do teclado ou pegar uma caneta e compartilhar sua inspiração pessoal, ou aquilo que o Senhor lhe inspirar a escrever como encorajamento ou preocupação sincera. Irmãs, estão bem-vindas a compartilhar seus pensamentos, experiências ou instruções para as suas irmãs. Jovens, o editor da seção dos jovens está precisando de artigos. Muitos já foram abençoados por ler sobre a sua coragem, inspiração e empenho.

Artigos reimpressos têm o seu lugar, mas seria melhor se você compartilhasse suas inspirações atuais de Deus. Os artigos não precisam ser longos, mas devem ser bem fundamentados e inspirados pelo Espírito, de modo que possam testemunhar ao coração dos leitores. Convicções compartilhadas sobre questões atuais ajudam a edificar e unir o corpo de Cristo.

Que possamos orar juntos para ter inspiração do Senhor e disposição para contribuir. Que Deus abençoe esta obra valiosa. ▲

“Nossa nação, assim como nossa igreja, não pode se erguer mais do que nossos lares, porque o lar é a escola de treinamento para todas as demais instituições.”

– Editoriais Antigos



FOTOGRAFIA

*Rapazes de CPS (serviço público cristão)
Spokane – Washington – EUA*

“Pois estes mudaram a verdade de Deus em mentira, e honraram e serviram mais a criatura do que o Criador, que é bendito eternamente. Amém” (Romanos 1:25).

A fotografia pode ser útil no mundo de hoje, especialmente no comércio. As fotos podem ser necessárias para informação, e isso não é coisa má. Quando começamos a esticar os limites para além de informação e comércio, a fotografia se torna um erro. Fotos de si mesmo e de paisagens são dois usos que sentimos ter sua raiz no orgulho. Em 1 João 2:16 diz: “Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo.” O maligno quer nos dizer que não tem problema, ou arrumar alguma desculpa ou motivo pelo qual podemos fazer isso. No fim a questão é quão perto estamos de Deus. Quando Deus está em

controle, ele nos dá as convicções e nos diz o que é certo e errado. Temos que estar abertos à voz mansa e suave. Até que ponto estamos dispostos a entregar tudo e deixar Deus estar em controle?

A autodisciplina é necessária para saber onde está o limite. Às vezes pode ser uma luta quando vemos nossos colegas, ou outros mais velhos, tirando fotos quando não sentimos bem com isso. É uma desculpa para nós fazermos isso também? Jesus diz: “Que te importa a ti? Segue-me tu” (João 21:22). Quando tiramos fotos de paisagens ou de um pôr-do-sol, podemos deixar de ver Deus nessas coisas. Deus colocou essas coisas em nossa vida para apreciarmos. Podemos apreciar essas coisas lindas sem capturá-las no celular para mostrar para nossos amigos ou para ter algo para mostrar quando chegamos de uma viagem. Quando negamos a nós mesmos e não temos uma foto de cada coisa bacana que vimos, começamos a perceber o quanto nosso Deus é maravilhoso. Fotos são como diz no versículo de Romanos 1:25. Começamos a adorar a criatura mais do que o Criador. Quando entendo o quanto nosso Deus é maravilhoso, o desejo de pegar o celular para capturar o momento some.

E aquelas fotos de visualização única nas redes sociais? Acabam com a parte sentimental da fotografia, mas precisamos ter cuidado, porque podemos ter orgulho numa foto que mandamos para nossos amigos. E chamadas de

vídeo? Podem ser uma conveniência de tecnologia moderna para as famílias comunicarem, mas há perigo de ser usado demais? Alguns têm convicções diferentes sobre essas coisas. Podemos buscar a direção do Senhor através de conversas honestas com nossos amigos. Satanás gostaria de nos dividir com essas pequenas diferenças.

A fotografia pode ficar cara. Podemos comprar câmeras, como um GoPro ou um drone, para filmar um clipe perfeito de qualquer esporte ou nosso trabalho, só para ter alguns segundos de satisfação ao mostrar para nossos amigos numa reunião de jovens. Vale a pena? Em Lucas 16:15 diz: “Vós sois os que vos justificais a vós mesmos diante dos homens, mas Deus conhece os vossos corações, porque o que entre os homens é elevado, perante Deus é abominação.”

Não devemos nos envolver na fotografia, porque pode se tornar um ídolo para nós. Mateus 6:19 fala que não devemos ajuntar tesouros na terra. Se nossas fotos estão se tornando uma coisa grande em nossa vida, precisamos tomar um passo atrás e perguntar se estão nos fazendo algum bem. Nossas fotos têm valor para nós? Em Êxodo 20:4 diz: “Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra.” É um mandamento de Deus.

Vamos estar cientes da nossa motivação ao tirar uma foto. É para agradecer a nós mesmos ou para agradecer a Deus? ▲

O PODER DA ORAÇÃO

Mikayla Dueck

Whitemouth – Manitoba – Canadá

“E, tudo o que pedirdes em oração, crendo, o recebereis” (Mateus 21:22). Houve um acontecimento na escola que falou comigo. O zíper da blusa de uma aluna ficou preso. Tentei soltá-lo, mas continuou preso. Pedi ajuda a outro aluno, mas mesmo trabalhando juntos, continuou preso. Em silêncio, fiz uma pequena oração, e depois disso o zíper se soltou.

Aquele pequeno acontecimento me lembrou que Deus realmente se importa com os nossos problemas, grandes ou pequenos. Ele nos ouve quando oramos. “E até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais pois; mais vales vós do que muitos passarinhos” (Lucas 12:7).

Oremos uns pelos outros para que possamos permanecer fiéis e ganhar a coroa. ▲

Ella Reimer

Hythe – Alberta – Canada

Prezados jovens,

Eu estava no final de uma longa semana de altos e baixos emocionais. Eu me perguntava se Deus me notava. Eu tentava me divertir nos jovens, mas ao mesmo tempo, era insegura sobre como, ou se, as pessoas me viam. Eu me preocupava com

o futuro. Era bem cedo numa manhã de sábado. Eu estava saindo pela porta, rumo a um retiro de jovens, e me perguntava se não era velha demais para ir.

Eu não havia feito meu devocional ainda, e senti que realmente precisava naquele dia. Sentei-me para fazer uma oração rápida. Senti que Deus falou comigo bem ali. Escrevi palavra por palavra o que senti que estava me dizendo.

“Eu ainda tenho um futuro de esperança para você, mesmo que não se sente assim agora. Você não estragou tudo. Divertir-se não é o seu propósito principal. O padrão de verdadeiro amor está aparecendo, mesmo quando a outra pessoa não pode corresponder. Sua mente é um campo de batalha, e talvez sinta que está perdendo, mas a batalha já foi ganha. Continue comparecendo, e você também vencerá.” ▲

Danylle Leid

Halstead – Kansas – EUA

Prezados jovens,

Quero compartilhar um pensamento que muito me impressionou e ajudou; na esperança que possa animar alguém nesta caminhada da vida.

Recentemente um pastor pregou sobre o Calvário. Falou de como é preciso levar tudo para o pé da cruz e permitir que seja coberto pelo sangue de Jesus. Não podemos segurar nada. Se tivermos qualquer reserva,

não poderemos gozar das plenas e reais bênçãos de ser um cristão.

Se eu permitir que meu celular, vestuário, ou qualquer outra coisa fique entre mim e Deus, não serei a pessoa feliz que poderia ser. A vida em si está se tornando uma coisa tão envolvente e ocupada que é fácil ser levado por ela a ponto de esquecer onde deveria estar o primeiro amor. É fácil ficar frustrado. Isto dificulta os relacionamentos.

Mas Deus está sempre pronto com braços estendidos para nos receber e ajudar se nos humildarmos. Temos que chegar ao Calvário tal como estamos e deixar ali toda a nossa bagagem de ofensa, orgulho e ambição. O Senhor nos santifica pelo seu sangue. Para mim é uma consolação saber que ele está sempre presente para me ajudar em tudo que enfrento.

Repetidamente me impressiono com a maneira que Deus está presente bem na hora que necessito dele. Quando me encontro numa luta, seja grande ou pequena, se eu apenas parar para prestar atenção, ouço as palavras animadoras de um hino no ar. Um que tem me ajudado de maneira especial é o hino: “Deus cuidará de ti” (H.C. 375). Tantas vezes este hino tem me ajudado e consolado.

Espero que estes pensamentos façam sentido. Não é que tento pintar um quadro de perfeição, mas apenas animar alguém. Toquemos a batalha com coragem e vigor! ▲



O EXEMPLO DE MORAIS

Morais estava trabalhando no torno. Ele observava as rebarbas de metal caindo. Estava fazendo a rosca de um eixo. Ele queria que ficasse perfeita. A porca tinha que entrar com facilidade, mas sem ficar folgada. Ele estava concentrado no seu trabalho e deu um pulo de lado quando sentiu uma mão no seu ombro. Um colega lhe deu um sorriso. Disse:

— O chefe quer falar com você.

Morais olhou para o relógio. Falta cinco minutos para a hora de ir embora. Ele lavou e enxugou suas mãos. Seu Henrique estava esperando por ele. Seu chefe mandou:

— Feche a porta, Moraes.

Morais sentou-se na cadeira em frente à escrivaninha de seu Henrique. Pegou um maço de cigarros da mesa, tirou um cigarro e o acendeu. Ele pegou outro e ofereceu-o a Moraes.

— Não, obrigado, eu não fumo.

Colocando o maço na mesa, disse:

— Moraes, você sabe que o velho

Manuel está se aposentando. Faz vinte anos que ele tem sido o gerente da minha oficina. Ele sabe de tudo sobre a metalúrgica. Há alguns anos você vem trabalhando com ele. Gostaria de promovê-lo a gerente da oficina. Todos tiveram boas recomendações sobre você. Eu vou lhe dar um aumento de 50 por cento.

Isso era uma surpresa para Morais e ficou calado, pensando. Seu Henrique girou a sua cadeira, abriu o frigorífico e tirou duas latas de cerveja. Ele as colocou na sua escrivaninha e as abriu. Empurrou uma para o lado de Morais.

— Tome uma geladinha!

Morais se contorceu um pouco. Ele disse:

— Não obrigado, seu Henrique. Eu não bebo.

— Não faz mal, Morais, não é mais hora de trabalhar.

Morais explicou:

— Não é isso que eu quero dizer, seu Henrique. Eu nunca consumo álcool. Quando eu tinha doze anos, minha mãe estava no leito da morte. Várias vezes ela me fez prometer que eu nunca usaria álcool, drogas ou cigarro. Naquele mesmo ano, eu fui batizado e outra vez prometi a mim mesmo a mesma coisa e tenho que cumpri-la. Até agora tenho feito isso. O senhor vai querer que eu quebre minha promessa agora?

Seu Henrique tinha lágrimas nos olhos.

— De jeito nenhum eu desejaria uma coisa dessas. Eu daria cada

tostão que eu tenho para ter feito a mesma promessa para mim mesmo e cumpri-la. Na realidade, eu acho que não estou com muita sede para tomar uma.

Ele se levantou da cadeira, e despejou ambas as latas no ralo da pia.

E Morais se tornou o novo gerente naquela indústria. ▲

Acontecimentos

BATISMO

Cong. Monte Alegre – 31 agosto 2025

Larissa Teixeira, pelo pastor Arlo Hibner

SANTA COMUNHÃO

Missão Patos – 31 agosto 2025

Com o pastor José Luís Carvalho e diácono Lawrence Kramer

READMISSÃO

Cong. Monte Alegre – 04 junho 2025

Silvano Silva, pelo pastor Chester Hibner

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita. Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixa Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima